

Lutas da **MAIORIA**

nº 19

Dezembro de 1986

Cz\$ 5,00

**Nova República
revive
mordomias
da ditadura.**

Pág. 3.

**Pedro Ivo
quer tanques
contra o povo**

Pág. 7

**Saúde do povo
é prioridade
em Cuba**

Pág. 11.

**Mar de lama
no futebol
brasileiro.**

Pág. 15



Nasce um novo PDT

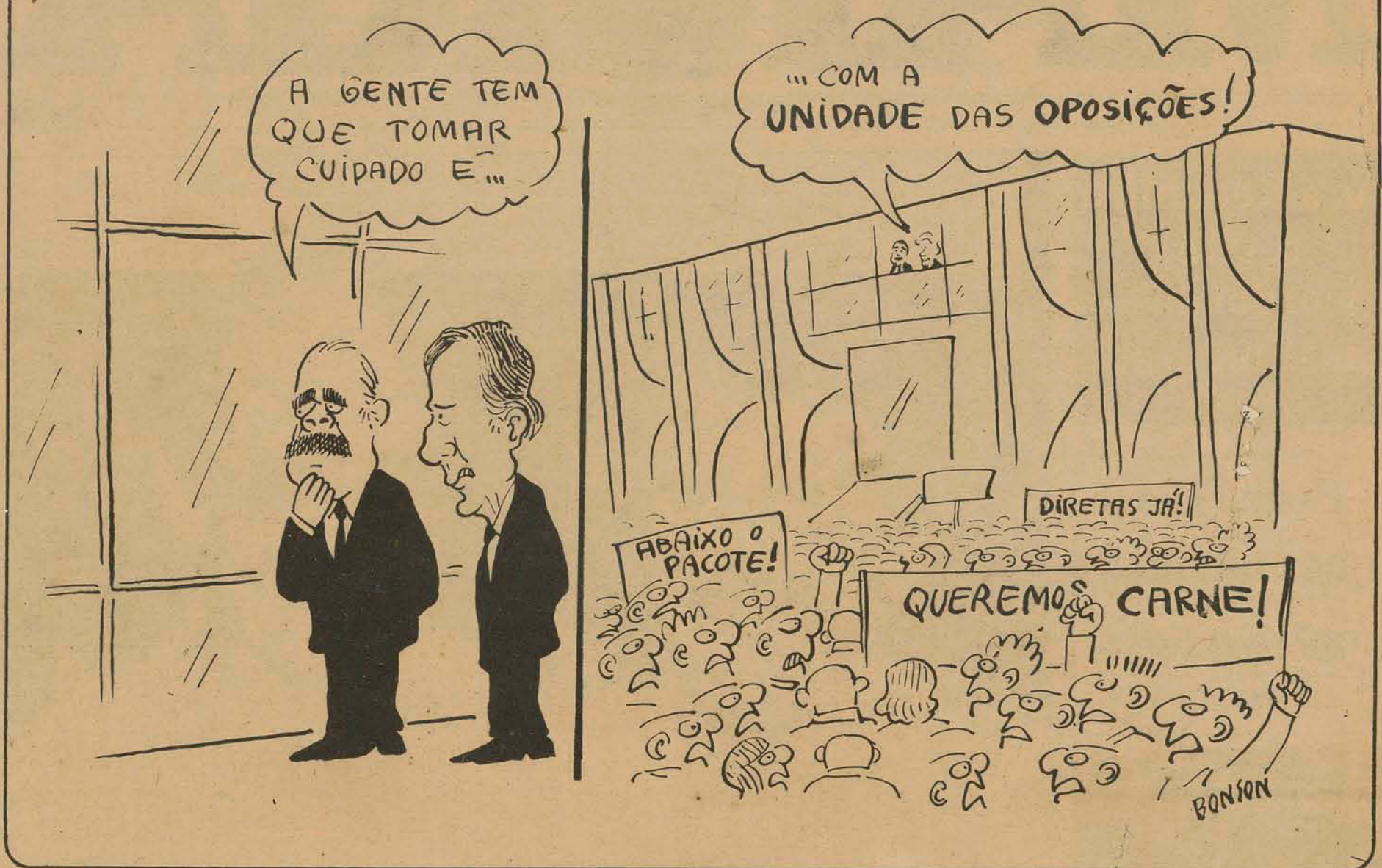
Duas semanas após as eleições de 15 de novembro, cerca de 100 lideranças pedetistas de todo o Estado reuniram-se em Balneário Camboriú a convite de Jaison Barreto. Na ocasião, Nodgi Pellizzetti, eleito deputado estadual defendeu a imediata reestruturação do partido em Santa Catarina, de forma a transformá-lo efetivamente num instrumento de mudanças da nossa sociedade.

Páginas 5 e 6.

**Oposição unida ameaça
ditadura sem farda.**

Pag. 8 e 9.

Editorial



Unidade das Oposições

Jaison Barreto

Foi com imensa satisfação que vi Luiz Ignácio Lula da Silva e outras importantes lideranças do PT reconhecerem a necessidade da formação de uma frente de oposição que encaminhe propostas unitárias, "sem fazer alianças espúrias e sem trair a classe operária", como frisa o professor Florestan Fernandes, eleito deputado constituinte por São Paulo.

A posição intransigente do PT em não fazer alianças eleitorais até agora foi compreensível, pois era determinada pela necessidade de se alcançar uma identidade marcadamente forte num quadro político partidário quase amorfo.

Os próprios partidos comunistas estão revendo sua postura de apoio à tal de Nova República, tendo inclusive participado das manifestações de protesto em Brasília, na semana passada. Tanto o "Parti-

ção" como os seguidores de João Amazonas percebem agora, que não têm carne debaixo do angu servido por Sarney, Funaro e Cia.

Do rescaldo do PDS e mesmo no seio do atual maior partido do Ocidente, há muita gente que acredita e quer mudanças efetivas na estrutura social, econômica e política do país.

Nós do PDT, mesmo amargando a derrota eleitoral no Rio de Janeiro, continuamos apostando na construção de um Brasil livre, soberano e socialmente justo. Temos consciência que, em Santa Catarina, ainda não conseguimos concretizar a construção do partido, mas este é um processo que já se iniciou.

O médico obstetra Noddi Pellizzetti, eleito deputado estadual pela relevância de seus serviços à comunidade de Rio do Sul, assume a responsabilidade por mais um parto. Em reunião realizada no último sábado de novembro, Pellizzetti

lembrou a lideranças de todo o estado que seu mandato deverá ser instrumento de todos os pedetistas que realmente desejam um partido capaz de realizar as mudanças tão ansiadas pela sociedade catarinense.

A unidade das Oposições, é, obviamente, fundamental para assegurarmos perspectivas de transformação. Fica claro, porém, que somente partidos fortes e definidos ideologicamente poderão constituir obstáculos efetivos aos conservadores que se assenhorraram do governo federal, sob o pretexto de promover a transição da ditadura militar para a democracia desejada por todo o povo brasileiro.

Superando suas tradicionais divergências, a CUT e a CGT dão mostras que os democratas e a classe trabalhadora em geral não aceitarão calados a receita que banqueiros internacionais e o FMI nos tentam enfiar pela goela.

Em 1987 a luta vai continuar.

Informação com ágio

Aderindo ao movimento de desobediência civil que se alastra pelo país, decidimos também, seguindo o exemplo do próprio governo federal, aumentar o preço de capa de Lutas da MAIORIA.

Papel, custos gráficos, fotografias e o necessário combustível etílico para a produção jornalística aumentaram estupidamente. Esperamos a compreensão dos nossos leitores.

EXPEDIENTE

Esta publicação é órgão de divulgação do Escritório Político de Jaison Barreto.

CONSELHO EDITORIAL

Achiles Ferreira, Eloy Gallotti Peixoto, Evandro Magalhães, Leandro Campos, Maria Shirley Donato, Márcio Dison, Nelson Rolim de Moura e Roberto d'Ávila.

Diagramação, composição, e impressão no Jornal de Santa Catarina, Blumenau, Santa Catarina.

MÃO DUPLA

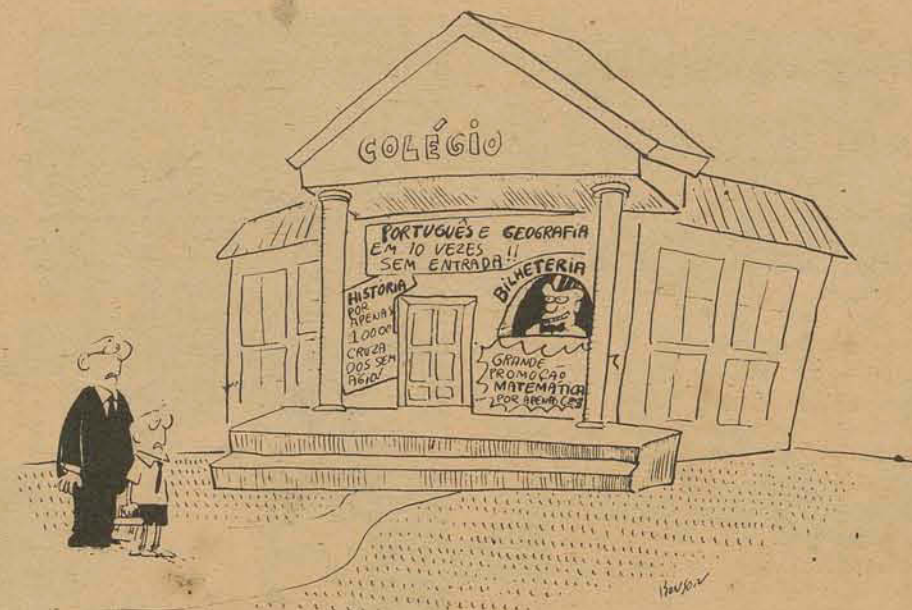
Lutas da MAIORIA não quer só chegar até você. É importante também que nossos leitores venham nos dizer o que pensam e nos dar sugestões. Para qualquer tipo de contato, nosso endereço é: Avenida Osmar Cunha, Edifício CEISA CENTER, bloco C, sala 501, Florianópolis, SC. CEP — 88.000. Fone: (0482) 22-7969.

Jorge apronta mais uma

Nelson Rolim de Moura

Se os brasileiros, pasmados com a avalanche de aumentos que assola o país, já não se sentem os "fiscais do Sarney" como naqueles momentos que precederam o anúncio do plano cruzado, agora, os pais de alunos, diante dos reajustes nas taxas de matrícula das escolas particulares, sentem-se totalmente desamparados para evitar mais um achaque a seus bolsos. Para eles, só existe uma alternativa: pagar, para garantir a vaga na escola, e, mais tarde, como recomendam os órgãos de defesa do consumidor, esperar para tentar reaver aquilo que lhes foi usurpado.

Quando o secretário-geral do Ministério da Educação, Aloísio Sotero, pintou na televisão para reafirmar que nenhuma espécie de aumento nas anuidades, taxas ou adiantamento de matrícula, poderia ser cobrado pelos estabelecimentos de ensino particulares, os pais de alunos respiraram aliviados imaginando que estava evitada mais uma sangria no já minguado orçamento doméstico. Ledo engano. Esqueciam que acima de Sotero tem um Jorge. E esse último é Konder Bornhausen, e ministro. Dai, talvez alguns pais, ao matricular seus filhos e verem-se obrigados a pagar o aumento exigido, lembraram que Bornhausen foi interventor (ele se auto-proclama "governador") da ditadura militar em nosso Estado, de 78 a 82, num



período tristemente célebre pela repressão e corrupção.

Virar mais uma vez as costas para o povo não deve ter custado muito a este dileto filho das oligarquias catarinenses. A mentira o acompanha desde muito, e não seria agora que iria mudar. Todos estão lembrados das últimas eleições, quando o "homem da mala" percorreu todo o Estado na tentativa de comprar a consciência dos catarinenses com o dinheiro público e manter seu "prestígio" junto ao Palácio do Planalto.

Por falar em Brasília, muitos desses pais também devem ter pensado que, se Bornhausen não é confiável, talvez o poeta-

presidente maranhense, com sua autoridade outorgada pelo colégio eleitoral, tivesse determinado aos órgãos de defesa do consumidor que agissem com o máximo rigor contra os abusos e desrespeitos ao congelamento de preços. Afinal, prosa é o que não lhe falta.

Um telefonema é o suficiente para desfazer mais essa ilusão. Do outro lado da linha, o conselho é um só. Alegando que são impotentes para coibir os aumentos nas taxas de matrícula — pois, além da palavra do secretário-geral do MEC, não existe nada regulamentando a questão, o que na prática impede a ação dos órgãos de defesa do consumidor, a recomen-

dação é de que se pague o que os colégios exigem para depois tentar reaver o dinheiro perdido.

É aí então que o pai puxa pela memória e relembra quem se esconde atrás de tão aparado e respeitável bigode de sopa. Nada mais e nada menos que um ardoroso defensor do golpe militar de 64. José Sarney foi muito mais. Durante vinte anos compactuou com as atrocidades cometidas contra a oposição política e a população brasileira, encerrando brilhantemente sua carreira de "gorila" como presidente do PDS. Esse, como Bornhausen, também não poder ter mudado em tão pouco tempo.

Naturalmente que a educação deve ser livre e gratuita. Mas nem todos que frequentam escolas pagas são abastados. Muitos assalariados, sem alternativa e às custas de muito sacrifício, são obrigados a pagar a educação de seus filhos. E certamente, muita gente agora deve estar percebendo que não foi só no pagamento da matrícula que foi enganada. Depois de dois cruzados: os preços estão descongelando, as mercadorias sumindo, a especulação continua, a inflação cresce, os índices são manipulados, aumentaram os preços dos combustíveis das tarifas de energia e dos gêneros de consumo popular. Não é de se estranhar. Como antes, a educação não é prioridade ou condição fundamental para arrancar o país da miséria. Simplesmente, não existe diferença.

MORDOMIA

Ministros da Nova República revivem antigos hábitos

Leandro Campos

As mordomias de Ministros e altos funcionários governamentais marcaram a ditadura militar como símbolo do mar de lama que a censura aos meios de comunicação e o poder dos generais tentaram em vão ocultar da maioria da população brasileira.

Nos primeiros tempos de Nova República, quando talvez por luto em memória de Tancredo que fora feroz crítico dos abusos cometidos pelos governos militares e defendia completa austeridade no trato com a coisa pública, Sarney garantia que estórias escabrosas como a do ministro Arnaldo Prieto e as toneladas de filé mignon que ele e sua família consumiam men-

salmente jamais se repetiriam.

Hoje, é claro que mesmo em mesa de ministro está faltando carne, mas a pouca vergonha é a mesma. A começar pelo Ministro da Administração Aluizio Alves, um dos primeiros a ocupar as famosas mansões do Lago tão criticadas antigamente pelo luxo excessivo e altamente dispendiosas para os cofres públicos. Aliás, justiça seja feita — dessa vez o ministro Jorge Bornhausen não está envolvido, pois continua morando no seu apartamento funcional cedido pelo Senado Federal.

TAPETES E BORBOLETAS

Alguns ministros do PMDB alegam que a utilização das casas do Lago são necessárias, em razão da dificuldade de encontrar-se mora-

dias em Brasília. Eles, contudo, não explicam determinados gastos, cujas contas remetem diretamente ao Departamento Administrativo do Serviço Público que as aprova e manda o governo pagar.

Aluizio Alves Filho, por exemplo, nomeado chefe de gabinete do papai Ministro não vacilou e encomendou cortinas no valor de Cz\$ 285.900,00. Isso mesmo, quase Cz\$ 300 milhões, o equivalente a 80% de todo o patrimônio mobiliário da casa.

Amigo direto de Sarney, o Ministro Vicente Fialho adquiriu, com dinheiro do governo, é claro, várias peças de decoração como borboletas, flores e colchas de cetim, a preços que variaram de Cz\$ 1.200,00 a Cz\$ 9.000,00, cada peça.

Já o Ministro da Saúde, Roberto Santos, mostrou-se muito pro-

cupado com a higiene e comprou saboneteiras, entre muitas outras coisas. Total das despesas pagas pela União: Cz\$ 187.442,00.

O Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, que vive dizendo que não há recursos para duplicar nossa assassina BR-101, conseguiu algum para comprar roupa de cama e mesa: Cz\$ 179.282,00.

Mas sem dúvida alguma, o maior destaque vai para o Ministro Renato Archer, da Ciências e Tecnologia. Não, não foi computadores ou instalações de laboratórios no seu escritório. O Ministro maranhense comprou dois tapetes e mandou a conta para o DAPS: Cz\$ 419.913,00. É que os dois juntos somam quase 400 metros quadrados. Aqui em casa só iriam caber, enrolados.

Dando a volta por cima

Eloy Gallotti Peixoto.

Uma criança está nascendo. Este encontro é o nascimento do PDT em Santa Catarina. Invocando sua condição de médico obstetra, foi assim que Noddi Pellizzetti, eleito deputado estadual pelo PDT, definiu a reunião realizada no último sábado de novembro, no Hotel Fischer, em Balneário Camboriú, quando cerca de uma centena de lideranças pedetistas de todas as regiões do Estado analisou os resultados das urnas de 15 de novembro e discutiram as perspectivas futuras do partido.

Convocada pelo senador Jaison Barreto, a reunião inicialmente tinha como objetivo apenas uma reflexão sobre o desempenho do PDT nas eleições, mas acabou por gerar um abaixo-assinado pedindo a imediata reestruturação partidária, através da renúncia de toda a Executiva estadual. Para encaminhar o documento à hierarquia partidária foi escolhida uma comissão de cinco membros: Pellizzetti; o advogado e membro da Executiva, Benjamin Ferreira Gomes; o candidato ao Senado Gert Fischer; o líder histórico Albino Potric e José Tomé que, alguns dias depois, mudaria sua posição sem dar maiores explicações.

Ficou acertado ainda que, caso o atual presidente, Manoel Dias não se sensibilizasse com a proposta e teimasse em permanecer dirigindo (?) o partido, a mesma comissão iria manter contato com as lideranças nacionais do PDT para propor a dissolução do atual diretório regional e convocação de uma nova convenção partidária.

PDT SEM CREDIBILIDADE

Informalmente coordenado pelo ex-deputado Evilásio Caon, o debate, num primeiro momento, foi marcado por depoimentos contundentes de fortes críticas à direção partidária acusada mesmo de haver procurado obstaculizar diversas candidaturas e exercido práticas pouco distantes do crime comum.

— O que fizeram em Criciúma foi escandaloso e nos deixou completamente sem moral para conversar com os trabalhadores, disse Sérgio Uliano, ex-Secretário do Trabalho no governo de coalizão e candidato a deputado estadual.

Diversas outras lideranças do sul do Estado reiteraram as palavras de Uliano, inconformadas com a tentativa de fraude nas eleições sindicais praticadas pelo presidente municipal do PDT de Criciúma, João Aderbal, que fez um buraco na parede da sala onde estavam guardadas as urnas, com o intuito de violá-las.

Falou-se ainda do acordo entre Manoel Dias e Walmor de Luc a,



Jaison Barreto defendeu com ênfase a necessidade de se reestruturar o PDT em Santa Catarina.

do PMDB, que denunciado pelo empresário Realdo Guglielmi, empenhado na eleição de seu cunhado Pinho Moreira, também contribuiu bastante para desgastar a já combatida imagem do PDT.

Edvaldo Machado, médico em Içara, onde obteve a maioria dos 4.848 votos para deputado estadual (foi o 3º mais votado, atrás apenas de Pellizzetti e José Bel) também discursou no mesmo tom:

— Era sempre muito difícil falar no partido. Havia desconfiança.

O advogado Leoberto Caon estendeu a situação para outras regiões do Estado, afirmando que "o PDT perdeu a credibilidade", e ameaçou abandonar o partido.

PERDENDO ESPAÇO

Nemésio da Silva, candidato a deputado estadual pelo Oeste, pre-

feriu apontar mais especificamente alguns pontos que considera decisivos para o insucesso eleitoral do PDT.

Depois de lamentar a perda de espaço na sua região, onde o PT soube ser mais competente em canalizar a forte insatisfação reinante contra o PMDB, Nemésio admitiu que os candidatos do partido eram ainda bastante inexperientes e os malefícios causados por Manoel Dias datam de bem antes do último 15 de novembro, quando o ex-presidente da OAB, Genir Destri, teve sua candidatura à Constituinte pelo PDT bloqueada pela direção partidária.

— Além disso, explicou Nemésio, Jaison foi eleito pelas agro-indústrias e prefeituras do PMDB como principal inimigo. Quem estava com Jaison era visado.

Vários outros candidatos à Assembleia Legislativa endossaram as posições que responsabilizam Manoel Dias pela imobilidade do PDT.

João Batista Berto manifestou suas dúvidas quanto a permanecer no partido, se não houver alterações efetivas na forma como vem sendo conduzido pelos atuais dirigentes.

Jorge da Silva e Vinícius Lumerz sugeriram o nome de Jaison Barreto para a presidência do PDT de Santa Catarina. O senador inter-



Cerca de uma centena de lideranças pedetistas de todas as regiões do Estado compareceram à reunião convocada por Jaison.

COM AÇÚCAR E COM VENENO

Grando defende aliança de partidos socialistas

O vereador Sérgio Grando, candidato mais votado do PCB à Assembleia Legislativa não conseguiu se eleger, pois seu partido não atingiu o quociente eleitoral necessário.



Sérgio Grando é Secretário-Geral do PCB

Consciente da importância de coligações partidárias para se conseguir avançar em direção ao socialismo, Grando foi um dos que tentaram em vão firmar alianças antes do pleito de 15 de novembro. Junto com outros dirigentes comunistas contou com o apoio de Jaison Barreto e outras lideranças dos PDT para atingir este objetivo, mas a intransigência do PT e o boicote da Executiva regional pedetista frustraram a formação de uma frente de esquerda, capaz de enfrentar PMDB e PFL.

Agora, passadas as eleições, Grando adverte:

— A melhor saída para os partidos que defendem o socialismo, de modo a fazer frente às máquinas estruturadas das grandes siglas, é a coligação.

Já pensando em 88, Grando acha que será possível se costurar alianças do PCB com o PC do B, PSB, PDT e PT, além de setores progressistas que permaneceram no PMDB, mas estão cada vez com menos espaços. Para Grando, é fundamental "caminharmos juntos com os demais partidos que se dizem socialistas". (Leandro Campos).

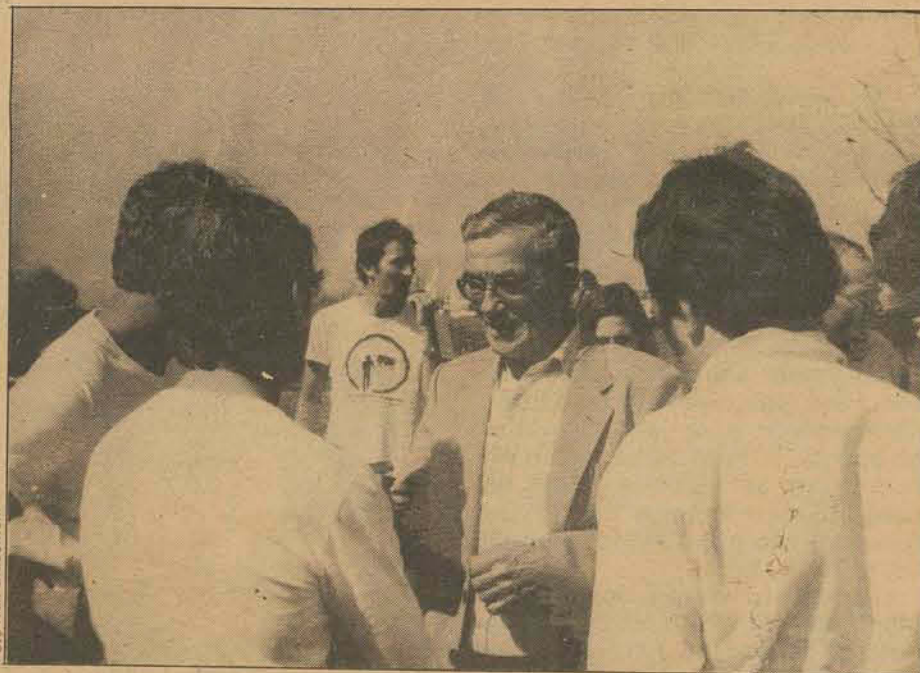


Foto Ivan Giacomelli

Paraíso de miseráveis

Dom José Gomes, o bispo dos pobres, não tem época determinada para cuidar dos seus. Aqui, conversa com sem-terra do Oeste. Dom José é de lutas conhecido. É parceiro da maioria. Em especial dos sem voz e sem vez. Com esta mestiça que, com sua filha, busca lugar ao sol. Santa Catarina não é o paraíso. O

retrato da miséria está em todas as partes: nas favelas das grandes cidades, nos barracos da serra de Lages, nas casas de lona dos desterrados. Santa Catarina é um Contestado. Dom José é o monge que prefere não derramar sangue. Até quando? (Márcio Dison).

CAMBALACHO

JAISON BARRETO

Podiam ao menos ter tido o pudor de esperar até que todos os votos fossem contados. A despeito do alto Índice de sufrágios em branco ou anulados, ficou claro que o povo brasileiro, no último dia 15, apostou firme nas promessas do PMDB, acreditando que a política econômica da tal de Nova República era para valer como fez crer aos menos avisados o congelamento dos preços decretados por Sarney e Funaro no final de fevereiro.

Apesar de nossas reiteradas advertências, parece que somente agora começa-se a compreender que se manobra com o mesmo cinismo dos tecnocratas que serviram ao regime militar, sem que as questões fundamentais da economia brasileira tenham sido atacadas de forma a se encontrar soluções que interessem ao conjunto de nossa sociedade. O que se assiste é uma política entreguista, sem precedentes na história do Brasil, com grande capital internacional e as multinacionais sugando, com apetite sempre mais voraz, as riquezas produzidas pelo trabalho dos brasileiros.

Aparentemente perplexos, muitos parlamentares do PMDB não se contêm e voltam a acusar o governo federal, esquecendo-se que são governo. Agindo como autênticos gigolôs do Plano Cruzado, bravos companheiros de lutas contra a ditadura ajudaram a criar o clima ilusório alimentado pelos meios de comunicação de massa de que, enfim, o país possuía uma política econômica capaz de derrotar a inflação e impedir a exploração dos trabalhadores. Com isso, receberam gordo cachê eleitoral, distribuído do Oiapoque ao Chif. Quem ousou denunciar a arapuca que estava sendo armada pelos Ministros da Fazenda e do Planejamento foi pesadamente punido pelas urnas.

Foi a população como um todo, porém, quem mais sofreu novamente. Com nossas reservas cambiais praticamente dilapidadas, uma crise de

abastecimento que nos fez recordar velhas piadas anti-soviéticas, a sangria violenta de dólares pagos aos insaciáveis banqueiros internacionais e a manipulação descarada dos índices econômicos, as perspectivas são nada boas para nosso país.

Justificadas como "instrumento de ajustamento" do Plano Cruzado, estas mais recentes medidas econômicas, na verdade, mostram com maior nitidez as intenções do governo Sarney que, para fazer caixa, aumenta as tarifas públicas (eletricidade, correios e telefone) e favorece as multinacionais (fumo, farmacêutica, distribuidora de petróleo e indústria automobilística) que atuam como sócios do país, pois seus produtos trazem embutidos no preço pesada carga tributária a ser paga pelo consumidor. Contrariando o discurso conservador capitalista, o governo se vê obrigado a realizar vultuoso repasse de recursos do setor privado para o setor público, a mostrar que tínhamos razões quando alertamos em março passado a possibilidade de Sarney, forçado a tomar medidas socializantes, ser atropelado pela direita.

Sempre frisamos a necessidade de resolver a questão da Dívida Externa como básica para a solução dos problemas econômicos do país. Agora até o PFL fala em moratória e rompimento com o Fundo Monetário Internacional e dizem que não é ironia... O que virá por aí?

Armaram mais um cambalacho para engabelar a Nação. Aqueles que prestam serviço à coisa pública, entretanto, não devem ver isso, como apressadamente tentam nos apresentar, como culpa da ignorância da população. É duro o processo de aprendizagem do povo no seu processo de libertação. Não foi a primeira, nem será a última vez que o povo se engana, mas seguramente será sempre mais difícil obter sua confiança.

veio e disse que não aceitava discutir a questão, pois considera ter condições de desempenhar outras funções em prol da construção do partido. Indicou Noddi Pellizzetti.

Arnaldo Lisboa propôs a filiação maciça no partido. Alguém lembrou que isso era impossível, porque a Executiva não encaminha as fichas para o TRE...

Bemjamin Ferreira Gomes, 2º Vice-Presidente da Executiva, garantiu que renuncia ao seu cargo e ratificou a proposta de substituição de Manoel Dias e alertou:

— Não podemos mais cair nessa de diretórios de cartórios. Um partido sem militantes e sem vida própria. A Executiva deve renunciar e convocar o Diretório para a escolha de outros dirigentes.

COMEÇO DA VITÓRIA

Candidato a senador pelo PDT e com o apoio do movimento ecológico do qual é um dos maiores expoentes, Gert Fischer disse que até pouco antes da reunião nutria ainda alguma incerteza quanto à criação de um partido Verde ou a luta pela "ecologização" dos partidos políticos e, particularmente, do PDT.

Durante o desenrolar dos debates, Gert Fischer chegou a pensar com muita insistência na primeira hipótese, pois "vocês me obrigaram a ingerir a fumaça correspondente e alguns maços de cigarro, o que não considero uma posição muito democrática".

Ele tinha toda a razão. Realmente, estava terrivelmente enfumaçada a sala de reuniões com muita gente fumando e pouco ar circulando. Gert Fischer porém também deu razão aos argumentos favoráveis à construção de um PDT forte e bem definido ideologicamente. Sem esquecer de reafirmar a necessidade de não se esquecer da orientação programática do PDT em defesa do meio ambiente, Fischer foi enfático no seu otimismo:

— Hoje é o começo da vitória do PDT.

Em direção ao Socialismo

Luiz Castro, presidente da Juventude Socialista do PDT, acha que não se pode esperar mais para deixar bem nítido o perfil e os objetivos socialistas do PDT.

Diversos outros jovens pedetistas que foram ao encontro promovido pelo senador Jaison Barreto também defenderam esta posição.

Temos que nos aproximar das massas, dos movimentos sociais e do Partido dos Trabalhadores que tem mostrado muita coisa importante na direção do socialismo, resume Nemésio da Silva, candidato a deputado estadual por Chapecó.



Gert Fischer e Jaison exigem que o PDT lute pela preservação do meio-ambiente como prevê o programa do partido.

Madeireiros apoiaram PMDB para devastar matas de SC.

Gert Fischer considera que seus 24 mil votos para o Senado Federal obrigam-no a ficar ainda mais indignado com o que estão fazendo com o meio-ambiente em nosso país. E bota a boca no trombone.

Segundo ele, o Ministro da Agricultura, Iris Resende, tem se caracterizado por desenvolver uma política "entreguista" jamais vista, beneficiando as multinacionais de agrotóxicos que envenenam nossa população em níveis cada vez mais alarmantes. E tem mais.

Fischer diz que já também pos-

sui grande quantidade de documentos e está montando um dossiê, no qual comprova o apoio político recebido por Dirceu Carneiro e Francisco Kuster, efêitos, respectivamente, senador e deputado federal pelo PMDB, dos grandes madeireiros do Estado.

— Isto, denuncia Fischer, para retribuir a política criminosa do senhor Cosme Polesi na direção do IBDF, cargo que ocupou por indicação deles. Devastaram e continuam devastando nossas matas e, daqui pra frente, vai ser sempre assim: secas e enchentes.

A luta continua

"Seu Potrich é daqueles gaúchos que vieram há muito tempo para Santa Catarina e aqui continuaram lutando pelos ideais trabalhistas de Pasqualini, Vargas e Goulart. Por isso mesmo, ainda em 82 e sob pena de "brigar" com muitos velhos companheiros que permaneceram no PMDB para eleger Jaison, governador, Potrich já estava construindo o PDT de Caçador.

Na reunião de Camboriú, ele procurou as lutas que participou, as diversas eleições fracassadas, a violência e as cassações de mandato, quando se conseguia vencer. E o suicídio de Getúlio...

Potrich, com toda sua grande experiência ficou emocionado. Riu, quase chorou, falou com carinho e esperança dos muitos jovens presentes ao encontro. E finalizou:

— A História é a bússola para o futuro!

Erguer a cabeça e pensar em 88

Líder da bancada do velho PTB na Assembléia Legislativa, o advogado Evilásio Caon apontou a inexperience da imensa maioria dos candidatos pedetistas como uma das causas principais da baixa votação obtida pelo partido em 15 de novembro.

Do alto de sua grande vivência política, com as marcas de quem venceu nas urnas e foi cassado pela ditadura militar, Evilásio Caon aconselha os candidatos de primeira viagem:

— É erguer a cabeça e pensar que em 88, nas eleições municipais, vocês já estarão pelo menos uma eleição mais experimentados e, tenho certeza, muitos de vocês ajudarão o PDT a eleger um número expressivo de vereadores em todo o Estado.

"Foi uma campanha pouco partidária"

Antônio Gottard, coordenador de campanha vitoriosa de Noddi Pellizzetti, foi depois do deputado eleito, o mais cumprimentado pelo excelente trabalho realizado num município controlado pelo PMDB como Rio do Sul.

O Noddi é uma figura excepcional e conseguimos mostrar isso pro povo de Rio do Sul. Derrotamos todos os outros juntos, obtendo mais da metade dos votos da cidade, explicou Gottard.

Em relação às queixas do candidato a governador, Acácio Bernardes, que não foi convidado para o comício de encerramento de Pellizzetti, Gottard é sucinto:

Realmente fizemos uma campanha pouco partidária. Até porque está claro que o PDT não estava devidamente estruturado.



O deputado eleito Noddi Pellizzetti frisou que seu mandato pertence a todo PDT que precisa ser reestruturado urgentemente.

Enchente de Lágrimas

O cantor e compositor Wilson Renato, famoso pelo seu sucesso "Enchente de Lágrimas", não se deu bem no hit-parade eleitoral e, motivo, em meio ao seu discurso sobre sua campanha para a Assembléia Legislativa, chorou.

Noddi Pellizzetti que, além de correligionário, é seu velho amigo de noites de violão, lembrou-lhe que os votos que Wilson recebera haviam sido indispensáveis para que o PDT pudesse eleger seu deputado estadual. E assinalou:

— Este cargo de deputado estadual não é de Noddi Pellizzetti, é de todos os membros do PDT do Estado.

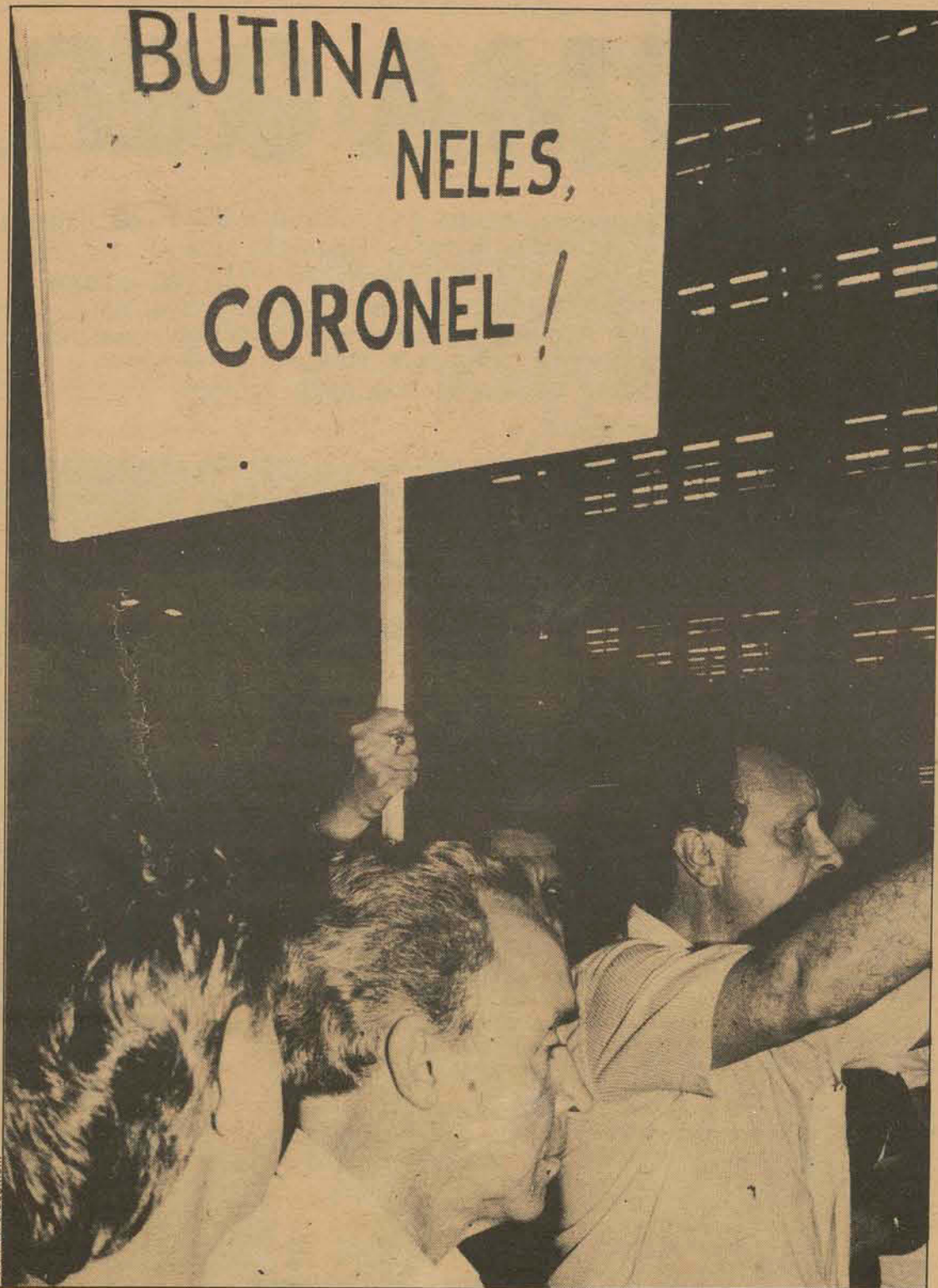


Foto Ivan Giacomelli

É Pedro, É Tanque, É PMDB

Márcio Dison

Se necessário, os tanques de guerra devem ser colocados na rua para conter manifestações que tirem a ordem. A pérola é do especialista militar Pedro Ivo Campos, governador eleito do Estado. Não fique espantado. Você ainda não viu — nem ouviu — nada. Contra greves, o aposentado tem competência para muito mais.

Arauto da democracia quando na Oposição, mostra que ninguém é mais conservador que um político do PMDB no poder. Terá salário de 72 mil cruzados com congelamento de tudo em pleno vigor. Desta decisão da Assembléia vai se beneficiar o atual governador, Esperidião Amin. Os dois divergem mas são parecidos.

Por um simples motivo: não representam nada além de si próprios. Enganam o povo em véspera de eleição e depois se locupletam. Juntá-los é o mesmo que unir a fome à vontade de comer. Pedro Ivo colaborou para essa máxima quando apoiou o plano cruzado II, um "pacotão" que atendeu às exigências do Fundo Monetário Internacional.

A luz subiu, seu salário está congelado, Pedro Ivo e Amin tiveram aumento de 28 mil para 72 mil cruzados, o açúcar teve seu preço salgado os combustíveis (gasolina e álcool) estão na estratosfera, vendemos gasolina por 4 cruzados o litro ao exterior, Campos não quer a isonomia salarial para servidores do Estado, bebidas (que você não é de ferro) embriagam com 100% de aumento, falta tudo — de papel de picolé a modess.

Pedro Ivo está certo. Serão necessários muitos tanques, baionetas e pistolas, metralhadoras até, para conter o povo. É por isso que no Brasil temos hoje duas classes: a dos que não dormem de fome e a dos que não dormem com medo dos famintos. Mas a massa não é burra. Eis o consolo. Pode ser enganada. Encontra sempre, contudo, uma forma de pôr seus algozes na lata de lixo da história. De onde, nunca, aliás, deveriam ter saído.

FMI gostou do Cruzado II

Segundo o correspondente do Jornal do Brasil em Washington, o representante norte-americano no FMI, Charles Dallara, recebeu com muita satisfação as medidas econômicas que aqui no Brasil ficaram conhecidas como Cruzado II ou Sacanagem I.

Isto significa que o sinal verde do Fundo Monetário Internacional, ansiosamente esperado por Sarney para facilitar nossas (epa) negociações com os governos credores (o tal Clube de Paris), foi dado, criando boas perspectivas para que os banqueiros internacionais continuem a explorar o povo brasileiro.

A aprovação do FMI, porém, não foi total. Os ale-

mães, por exemplo, acham um absurdo que o subsídio do trigo permaneça, pois segundo seu representante, Guenter Grosche, "beneficiam apenas as populações urbanas". Todos criticaram fortemente a manutenção do congelamento dos preços, mas se conformaram por ora com "as correções anunciadas pelo governo Sarney no fim do mês passado", diz Roberto Garcia.

Ao mesmo tempo, nota-se que há muita preocupação com o desempenho da economia nacional, em função da queima insana (ou safada) de nossas divisas e redução drástica dos superávits comerciais.

Paralelamente, os EUA pressionam para abrir nossa reserva de mercado no setor de informática, estabelecendo um prazo que se encerra no próximo dia 31, ameaçando o Brasil com retaliações ao comércio brasileiro, caso não se chegue a um acordo que lhes permita impedir um desenvolvimento independente desta tecnologia no nosso País.

Ainda na primeira quinzena deste mês de dezembro, o embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima, encarregado de negociar essa questão, retornou do Exterior, declarando o jogo empatado. Só não disse a favor de quem... (Achiles Ferreira).

QUEM DIRIA?

Sempre combativo e corajoso o recém-eleito deputado federal pelo PMDB, Francisco Küster, ainda nem fumou o cachimbo e já está com a boca torta, pois antes mesmo de tomar posse no Congresso Nacional saiu-se com essa a respeito da greve organizada pela CUT, CGT e partidos de oposição à Nova República.

— Isso é o caos, tem que frear. Querem ver o circo pegar fogo. Para eles quanto pior, melhor. (Eloy Peixoto).

UMA GERAL NA GREVE

Em protesto contra o Cruzado II, a CUT, CGT e partidos políticos de Oposição à Nova República (PDT, PT, PCB, PC do B e PDS) organizaram uma greve geral em todo o país que promete ser o ensaio de muitas outras que virão por aí, a mostrar que os trabalhadores brasileiros não mais aceitam

ser explorados.

Apesar do governo ter, como nos velhos tempos da ditadura militar, colocado tanques, soldados e cães policiais nas ruas das principais cidades brasileiras, mais de

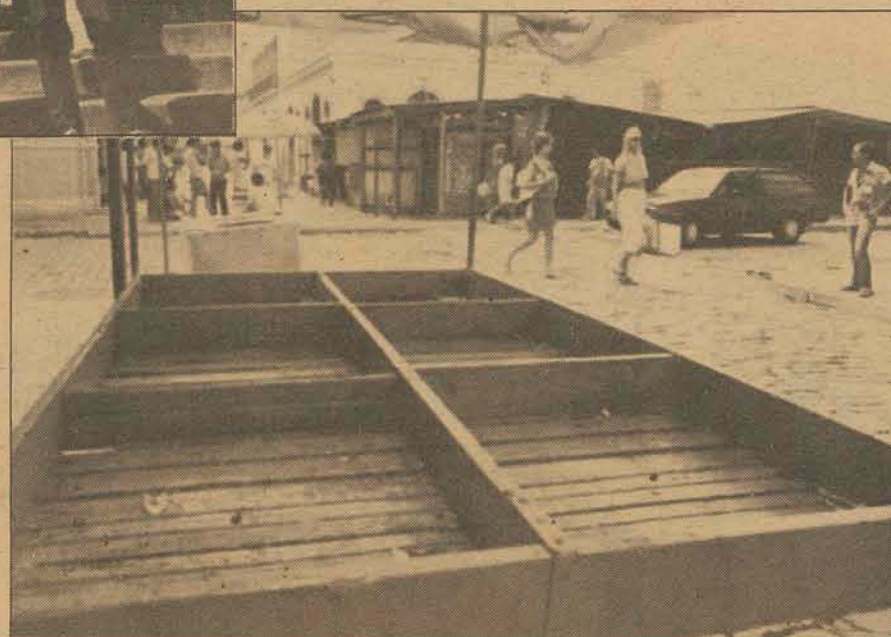
70% dos trabalhadores pararam. Em Florianópolis, a adesão à greve foi de 95%.

As duas centrais sindicais e os partidos políticos comprometidos com mudanças efetivas na sociedade brasileira já estão programando novas paralisações para o próximo ano.

Fotos: Dario de Almeida Prado Jr.



Com a adesão dos motoristas de ônibus à greve foi difícil reunir muita gente no centro da cidade.



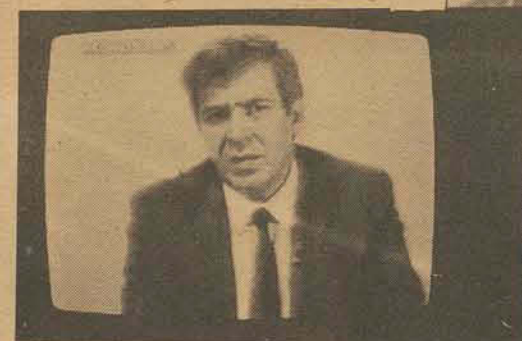
Até os camelôs pararam para protestar contra o Cruzado II.



Às 17h começou o barulhão em frente à Catedral.



Todo o comércio fechou.



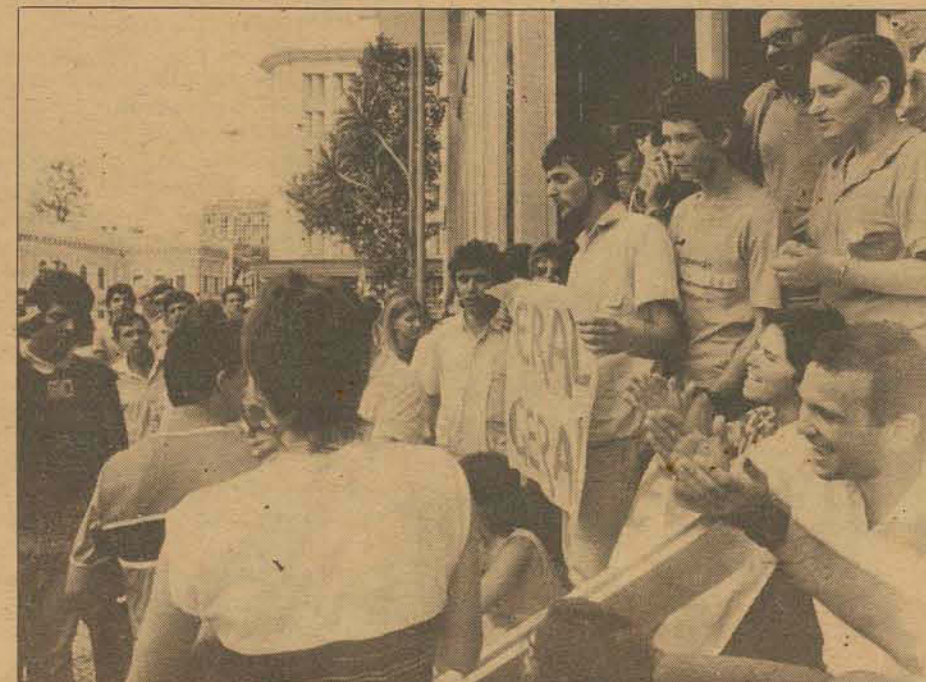
O Ministro Almir Pazzianotto não conseguiu esconder sua preocupação.



Piquetes não aceitaram provocações, mas demonstraram firmeza para impedir quem quisesse entrar nos bancos da Capital.



No Banco do Brasil, um cliente tentou forçar a passagem, mas foi convencido pelos grevistas a desistir de sacar seu rico dinheirinho.



O que a TV mostrou



Domingos Folgano, da Polícia Federal de Santa Catarina disse que "Tudo estava em Paz".



Logo depois, o eterno sorriso de Cid Moreira garantia que a greve geral tinha sido um fracasso.



A violência presente nas poucas imagens de rua mostradas, já que jornalistas e cinegrafistas das grandes cidades entraram em greve.



Sarney foi ao Rio Grande do Norte ver de perto o terremoto.

Diplomação dos eleitos

E O PALHAÇO, QUEM É?

Márcio Dison

Não fossem duas vírgulas a mais e o texto de Saulo Vieira, lido por Pedro Ivo Campos, militar e governador eleito, ferroaria qualquer marimbondo de fogo de José Ribamar, o latifundiário-presidente. "Ritual formalismo, chancela jurisdicional, honorabilidade da toga, corolário de uma disputa, fugazes esperanças, imorredouras crenças, tenacidade que tanto amo é rasgo meu ser" foram algumas expressões talhadas para Pedro Ivo Campos em seu discurso ao receber o diploma de chefe do Executivo Estadual unido pelas urnas.

Mil pessoas, a maioria familiares dos eleitos, foram à Assembleia ver o circo montado. Luci Choinaski, a deputada do PT, compareceu toda em rosa-choque, cabelo com permanente mal concluída. Teve a maior glória de sua vida de colona: recebeu beijo nas mãos do imortal Carlos Muller, sem peruca. Luci não trouxe o marido. Ele cuidava dos filhos.

O governador Esperidião Amin não quis fazer parte da festa. Nem foi citado pelo dirigente do encontro, presidente do TRE, Aloisio Gonçalves. O representante do Exército, sintomaticamente, não esteve batendo continência para o tenente coronel Pedro Ivo. O deputado Irai Zillio questionou sua autoridade ao pertilar-se em posição de sentido diante de Gonçalves.

A repórter Maria Celeste (RBS) desfilou de sandalhinhas pretas. A filha "dark" de Pedro Ivo não veio, tão requisitada seria sua presença. Nelson Wedekin apareceu com dez minutos de atraso, gravata fora do lugar. Onde terá andado? Cid Pedroso suava às pampas. Casildo Maldaner vestia fardão idêntico aos do guru Sarney.

RBS era PDS, lembrem-se. Trouxe duas câmeras. Uma, sem dúvida, para Konder Reis. Que cumprimentou a todos baixando cabeça, bem japonês. Walmor de Luca não recebeu diploma e nem mandou dizer das razões de sua ausência. Os pastores Orlando Pacheco e Vânia de Oliveira deixaram o coro nas igrejas.

FARSANTES

Fontana (Sadia) e Puzyna (Carmargo Corrêa) trocaram abraços em nome de seus grupos econômicos. Dona Noemi participou ativamente dos gracejos. A farsa estava montada. Irai Zillio também tirou sua casquinha. Em traje esporte, impróprio para a montagem, Cosme Polese deixou até seu diploma de suplente cair. Altair Guidi, "um porrete por dia na Assembleia", comentou o jornalista João Ari Dutra.



Os anéis e os dedos. Quântos dedos e quantos anéis até o final de sua administração? Eis a questão.

Tem razão o texto de Saulo Vieira para Pedro Ivo. "Incertos domínios, desacreditados sonhos, confusos territórios", proclamou o militar da tribuna. Ele lembrou a militância partidária, "vetor vivo de nossas algazarras cívicas". Márcio Berezowski, suplente de senador diplomado, trajava terno de linho "new wave", a propósito. O "bezerro de ouro" veio acompanhado da família. "Lazinho" nem quis dar o ar de sua graça.

É Pedro: "Meus mortos, minhas origens: busco, nesta hora, uma vez mais, o verdor da vida". Linda, em branco, alinhada, Anita Pires foi consolada por Edison Andriano, o prefeito de "ciaozinhos" mis. Até Paulo Macarini contribuiu para o engodo. Trocou gentilezas com Henrique Córdova e sua esposa Marita. Como se nada tivesse acontecido em 1982. A realidade é dinâmica mesmo.

O governador eleito fez poe-

mas: "que pensamentos voam pela minha mente? Que acalentadores anseios alimentam meu espírito?" A plebe ignara quer respostas. Ele as dá: "Se a psicologia, por análises e métodos, comprova que o poder fascina os homens, eu não dou a esta visão o caráter dogmático, porque o poder pelo poder simplesmente não me encanta". Quanto não gastaram, pensou alto o jornalista Carlos Hinkel.

Dia seguinte. Reunião da nova bancada do PMDB. Sem constrangimentos, Lírio Rosso, deputado eleito, indaga a Saulo Vieira a quais mordomias terá direito na Assembleia. "Salários, funcionários, carros", ele pronuncia. Gelo geral na platéia de jornalistas. Antes, o tesoureiro pedira que até 20 de dezembro todos os eleitos consigam notas fiscais para provar que só gastaram 250 mil (estaduais), 500 mil (federais) e 1 milhão e 500 mil cruzados (senadores). "Meu PMDB de sempre, vocês me elegeram", afirmou Pedro Ivo, para completar: "Não encontro razões maiores para entoar cânticos e louvores".

Com efeito, tem razão. Precisa primeiro pagar as contas. "Meu Deus! Tu possibilitaste que eu vivesse o garbo da vitória". Pedro Ivo viu no discurso e na prática, "nos olhos sérios de todos a legítima indagação": quem vai assinar os cheques? E de quais bolsos sairá o dinheiro?

Cadê o gatilho?

Segundo o DIEESE — Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos —, órgão de assessoria do movimento sindical e fonte tradicionalmente citada pelo antigo PMDB, desmente categoricamente os índices divulgados pelo governo federal e garante que a inflação acumulada desde o decreto do Plano Cruzado já ultrapassou os 20%, valor que deveria acionar o "gatilho" da escala móvel de salários.

Para chegar ao índice de 20,12% de inflação de 28 de fevereiro até agora, o DIEESE considerou os preços médios da última semana de fevereiro, pois se fossem tomados os preços médios de todo aquele mês, a inflação atingiria 23,87%.

A pesquisa do DIEESE indica ainda que os fatores que mais influenciaram a alta do custo de vida foram as despesas com Saúde (11,47%) e Habitação (9,87%).

CUBA

Socialismo garante saúde da população

Eloy Gallotti Peixoto

No último dia 15 de novembro, enquanto a grande maioria dos brasileiros comparecia às urnas, o médico Luiz Carlos Espíndola vivia o primeiro de uma série de dez dias que representou um aprendizado político talvez mais importante do que participar de um processo eleitoral marcado pela desmesurada interferência do poder econômico e uma legislação muito pouco democrática.

Duas vezes presidente da Associação Catarinense de Medicina, ex-vice-presidente da Associação Brasileira de Medicina, na qual exerce hoje a função de diretor de Relações Internacionais. Espíndola estava em Cuba para participar do X Congresso Pan-Americano de Endocrinologia junto com uma delegação de outros 40 médicos brasileiros.

Espíndola, como de resto nós brasileiros, não dispunha de muitas informações sobre o sistema de saúde cubano e admite que todo o grupo manifestava "uma curiosidade, doentia, fruto do desconhecimento do que seja uma sociedade socialista"

SAÚDE EM 1º LUGAR

Os cubanos, ao contrário, não demonstraram grande interesse pela medicina brasileira, o que, segundo o médico catarinense, poderia ser explicado, em parte, pela tendência cubana em se auto-focalizar quando se trata de falar em Saúde com letra maiúscula.

— E afinal, complementa Espíndola, o problema básico de Saúde de Cuba está resolvido. Eles estão nos níveis mais avançados do mundo, segundo relatórios dos principais organismos internacionais.

Indago se o desinteresse cubano não poderia ser derivado de uma excessiva influência tecnológica da União Soviética. Espíndola descarta completamente a hipótese por ter constado que a medicina cubana, é resultado de todas as escolas, como demonstram as



A ameaça de invasão norte-americana é contínua, mas não intimida o povo cubano.

listas enormes de livros publicados e a grande diversidade da origem dos sofisticados equipamentos existentes nos hospitais.

— É bom dizer que os livros custam muito pouco, pois Cuba não reconhece a lei de pagamento de direito autoral, segundo as normas do sistema capitalista, e saem publicando tudo que há de mais moderno deste tipo de bibliografia, explica Espíndola.

1 MÉDICO = 120 FAMÍLIAS

E mercado editorial para esse tipo de literatura é o que não falta, pois Cuba é o país que forma o maior número de médicos por habitantes do mundo. Esta tem sido uma preocupação que se originou des-

de os princípios da revolução socialista vitoriosa e vem gerando resultados os mais expressivos. Inclusive, dividendos políticos... Espíndola conta que num encontro casual com Fidel Castro nas ruas de Havana, o grupo brasileiro ouviu do Primeiro-Ministro cubano a confidência: "Se os líderes políticos dos países capitalistas soubessem os rendimentos políticos decorrentes de fortes investimentos na área de Saúde, não fariam outra coisa". E Fidel em seguida, saiu andando, calmamente, sem qualquer "segurança" à vista.

Confessando-se admirado com o alto padrão técnico e a sofisticação dos equipamentos de que dispõe a medicina cubana, Espíndola, porém, ficou

surpreso mesmo foi com uma nova experiência que vem sendo desenvolvida na área de saúde popular.

— Eles têm 28 transplantes cardíacos sem óbito; aparelhos, como Ressonância Magnética para Diagnóstico, que só existem lá e nos EUA; a patologia predominante nos hospitais hoje é a mesma dos países desenvolvidos, embora Cuba continue sendo um país pobre; o Instituto de Bio Tecnologia pratica pesquisas avançadíssimas; o Centro de Tratamento de Diabetes é referendado pela Organização Mundial de Saúde — OMS. Entretanto, o que mais impressionou foi o programa Médico de Família, diz Espíndola.

Lembrando que a medicina é completamente gra-

tuita, inclusive para estrangeiros que têm ido em grande número para se tratar da vitiligo, doença de despigmentação da pele, cuja cura foi descoberta por médicos e cientistas cubanos. Espíndola explica como funciona esse sistema:

— Cada médico se responsabiliza por 120 famílias de uma comunidade, atuando também preventivamente. Verifica se as pessoas foram vacinadas, como se alimentam, quais suas condições de trabalho, higiene. Se alguém fica doente mais gravemente é o médico de família quem acompanha a pessoa ao especialista, de quem recebe toda a orientação necessária para cuidar de perto do paciente.

— Mas isso não fica muito caro para a sociedade?

Espíndola, responde-me com uma frase de Fidel Castro dita logo após derubar a ditadura de Batista: "Se a minha família tem direito a um médico, porque as outras famílias de cubanos também não poderiam ter?"

CAMINHO É O SOCIALISMO

E começa a falar de tudo o que viu lá. Do respeito e atenção que a sociedade dá às crianças. De educação e satisfação do povo nas ruas, que, praticamente, não têm policiamento e muito menos mendigos ou batedores de carteira. Do sistema habitacional que manteve a propriedade privada da moradia, apenas limitando em dois (um na cidade e outro na praia) o número que cada um pode ter. Da beleza das praias de Havana. Do rum e dos peixes que saboreou. De muita toisa. Eu o interrompo para lhe dizer que infelizmente meu espaço no Lutas da MAIORIA é reduzido. Não adianta, ele continua a falar:

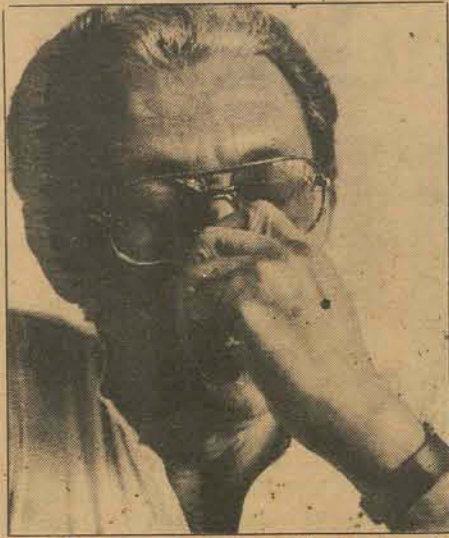
— Até alguns médicos, amigos, médicos nada socialistas pelo contrário deixaram se sensibilizar pela sociedade cubana. É uma outra forma de encarar a vida. Não há tensão. Aumentou minha convicção de que o mundo subdesenvolvido, por qualquer que seja a forma, caminha para o socialismo.



O policiamento nas ruas de Havana praticamente não existe, pois o crime foi quase eliminado completamente.

COM VENENO E COM AÇÚCAR

Catinga



Apertar os cintos. Ele tentou dizer da qualidade do cheiro. Seu recurso, neste momento, é fechar olhos e esconder o fedor do nariz. Cuidado com os próximos pacotes. Podem acertar sua cabeça em cheio, senhores do povo. (Márcio Dison).

CORDÃO

Se estava cercado de interesseiros e incompetentes, agora o tenente-coronel Pedro Ivo Campos se vê acuado por fisiologistas que, pasmem, todos os jornalistas costumavam chamar de esquerda do PMDB. Em seu retorno de Brasília, o militar, meio a contra-gosto, teve que engolir beijinhos da derrotada Aníta Pires, que sonha com o cargo de Secretária de Desenvolvimento Social. "Você está bem Pedrinho?", indagava Pires.

Para fechar, nada mais justo que o professor Jacó Anderle, também louco por um cargo, fosse tirar sua "casquinha" do tenente-coronel, prestando continência com a mesma elegância com que lustrava as botinhas do deputado Luiz Henrique da Silveira, antes de sua derrota nas prévias do PMDB. "Somos velhos companheiros de luta", balbuciou Jacózinho, sem nenhum constrangimento. Com efeito, o poder aglutina. (Márcio Dison)

E a bandalha continua...

O deputado Stélio Boabaid, do PMDB, volta às páginas dos jornais como protagonista de mais um escândalo que abala o legislativo catarinense. Em menos de um ano, o presidente da Assembléia Legislativa aposentou oito procuradores, sendo que o que mais tempo permaneceu no cargo desempenhou suas funções apenas por 48 dias e um se aposentou oito dias após a nomeação.

Não é a primeira vez que Stélio escandaliza os catarinenses com a sua falta de escrúpulos e pudor político. No final de 82, em apenas três meses, 138 pessoas foram aposentadas por invalidez na Assembléia. Uma Ação Popular Constitucional provocou a anulação dos atos de aposentadoria e os beneficia-

dos, deputados que os aprovaram e os médicos que assinaram os laudos, foram condenados em primeira instância. Caso a sentença seja confirmada, todos terão que devolver aos cofres públicos as importâncias recebidas durante o período em que permaneceram inativos.

Agora, além de dois no início do ano, mais seis procuradores da Assembléia foram brindados com aposentadorias por Stélio Boabaid. E vejam como eles trabalharam para merecer esse presente de natal. Jackson de Paulo Kurten, após oito dias de serviço; Marco Aurélio Ramos Krieger, após 23 dias; Sinval Bello, após 20 dias; Nelson Antunes Martins, após 43 dias; Inácio Dell Antônio, após 46 dias e Pedro Xavier, após 48

dias.

Entretanto, um outro escândalo que também teve grande repercussão, acaba de ser arquivado por decisão da Terceira Câmara Civil do Tribunal de Justiça: a nomeação de 11 procuradores da Fazenda, sem concurso público, junto ao Tribunal de Contas. Os 11 procuradores que, em primeira instância haviam perdido o cargo e sido condenados a repor aos cofres públicos os vencimentos até então recebidos indevidamente, são: José Manoel Soar, Laerte Ramos Vieira, Geraldo Mariano Gunther, Laélcio Luz, José Nazareno Coelho, Agemiro Manique Barreto, Osvaldo Paulo Martins, Ricardo José de Araújo Oliveira, Hamilton Batista Seifriz Saturnino Dadan e Clóvis Mattos Balsini. (Nelson Rolim de Moura).

As complicações do Careca

O quase ex-governador Esperidião Amin anda conversando com Marchezan, Passarinho e outros velhos companheiros da ARENA para organizar uma tal de Frente Trabalhista para fazer oposição à Nova República.

A pergunta que fica no ar como é que ou-

tras lideranças do PDS como Aginaldo Timóteo, Paulo Maluf e General Newton Cruz irão poder sentar junto com trabalhadores e setores progressistas da sociedade brasileira?

Pelo jeito, o Amin, mais uma vez, está se complicando. (Leandro Campos).

IA GANHAR

A cidade ia ganhar, vocês lembram? Pois é! O tempo passa e nada de interessante acontece. Do contrário — agora, pleno verão, a Prefeitura, por obra e graça de Edison Andrino, do PMDB, resolveu abrir buracos na avenida das Rendeiras para melhorar o visual. Fila então é fichinha na área.

Para contribuir ainda mais, o prefeito de Florianópolis tem aberto todos os flancos para que a especulação imobiliária destrua as belezas da Ilha. Conchavado com empreiteiras e construtoras até o pescoço, Andrino vai encerrar sua administração (se continuar deste jeito) alegando que a cidade ganhou. Espigões! (Márcio Dison)

PDS ou PMDB?

Informe JB

A PESAR das aparências em contrário, o PDS é ainda um grande partido, se levarmos em conta o número de seus militantes infiltrados em outras legendas.

Embora esteja formalmente extinto em Pernambuco, por exemplo, o PDS seria, de longe, a sigla mais poderosa do estado se fosse levado em conta o número de parlamentares que foram filiados ao partido e que venceram as eleições deste ano, protegidos pelo guarda-chuva de legendas mais apetitosas para o eleitorado.

Em Pernambuco, além do senador Antônio Farias, eleito com o apoio do futuro governador Miguel Arraes, são ex-pedessitas os 11 deputados federais eleitos pelo PFL e cinco dos 13 eleitos pelo PMDB. Na bancada estadual, acontece a mesma coisa: os 19 deputados eleitos pelo PFL eram do PDS. Os dois do PDC, também. São ainda ex-pedessistas 12 dos 22 deputados estaduais eleitos pelo PMDB e quatro dos seis eleitos pelo PDT.

Nos outros estados, o quadro não é muito diferente. No Rio de Janeiro, o deputado federal mais votado, Alvaro Valle, hoje no PL, foi do PDS, assim como seis dos sete deputados do PFL e um do PMDB.

Em São Paulo, o número de pedessistas que se travessem, assumindo outras agremiações, não é desprezível. Ao todo, foram eleitos por outros partidos nove constituintes originários do PDS — quatro pelo PFL, um pelo PL, dois pelo PTB e dois pelo PDT. Do grupo que concorreu à Assembléia Legislativa, foram do PDS três dos eleitos pelo PFL e dois pelo PTB.

Em Minas Gerais, enfronhados em outros partidos, foram eleitos nove constituintes do antigo PDS — um no PMDB e oito no PFL. Na Assembléia, são ex-pedessistas dois dos eleitos no PMDB (inclusive o mais votado, José Laviola Matos) e 16 no PFL.

No Brasil, como um todo, nada menos que 14 senadores vitoriosos — seis do PFL e oito do PMDB — já jogaram no time do PDS.

A VAIA

Márcio Dison



Foto: Ivan Giacomelli

Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina. A dimensão do caos que impera na administração de nosso patrimônio ecológico teve definição quando permitiram que sacaneassem este parque, sujasse a água, derrubassem as árvores, para depois tombar a área. O mesmo aconteceu com os doze andares nas praias. Os vereadores da Capital mudaram a lei e permitiram doze andares. Agora, depois que o imponente Jurerê Internacional está erguido, voltaram atrás para quatro andares. Pedreiras prosperam em todo o interior de Desterro sem que nada seja feito. São os compromissos de Governo sendo cumpridos. Nos gabinetes oficiais, nem OMO consegue limpar a sujeira.



Foto: Ivan Giacomelli

É fogo. E ao mesmo tempo isqueiro. Hora de trabalho. Momento de lazer. Um cigarrinho pra esquecer.

Escreva as conversas íntimas que podem cansá-lo

ESPARSAS

O conto das mil e uma noites

“Parece que o nosso país está virando mesmo uma piada...”
Carlos A. P. Moreira (São Paulo)

A festa acabou reação popular

Caetano teme a

— Temos que trabalhar com a verdade, porque a verdade convencerá as pessoas (Paulo Brossard).

Mordomias Carne cheira mal — Não mexe com o peru, menino!

FORA DE HORA

— O ministro Paulo Brossard tem perdido grandes oportunidades de ficar calado (Amílcar Gazanino).

Traição eleitoral

GUERRILHAAA!

“Não se cura ressaca com uma dose de heroína.”

KARINA 20 anos: Loira Natural, Olhos Verdes. Uma Gracinha: Atende Executivo 256-7632

É calo no pé de Pedro



— Ser simpático é outra das características dos vigaristas. (Paulo Gracindo).

Sr. Diretor:

Não admito a traição eleitoral do PMDB. Gostaria que este país tivesse governantes à sua altura.

João Silveira Martins
poder é afrodisíaco. **Caxias do Sul - RS**

O pênalti não é nosso

Tem que ser eleição direta para acabar com isso. Se não der certo de novo, pelo menos se tenta

É TARDE! ESTA AÍ ERA PRA SER ABATIDA NA FONTE...



FALO PARA O VENTO!

PC do B pede união para o êxito da greve

Fala de Sarney foi sem efeito

Governo não honra palavra dada e oscila com a popularidade do presidente

“O horóscopo nosso de cada dia é a mesma coisa que nossos políticos de cada dia. As previsões variam de acordo com as necessidades.”

MAIS VALE UMA NATTALINA NA MÃO QUE DUAS ROLANDO!

• Vai ver, tem ouro enterrado ali embaixo.

Presidente do Senado vendeu boi com ágio

Piada brasileira

Ouvido ontem no Congresso, numa roda de políticos, a propósito da fala do presidente Sarney:

“O autor é bom. O script é que não tem qualidade...”

Dentel tenta impedir 'noticiário inflamado'



Festas da MAIORIA

Garota de Lages

Neste verão, mais um brotinho encantador irá derreter os corações da rapaziada de Lages. Cristiane Baggio Nicoloso, que completa treze aninhos neste 17 de dezembro.

Cristiane, porém, deverá deixar muita gente doida para que as férias acabem logo. E que ela tem planos de descer a serra e passar o verão aqui em Florianópolis. Pelo menos, os gatões lageanos a receberão de volta em março com um bronzeado de causar inveja à Garotada de Ipanema.



Festa de 15 anos

Sábado, 13 de dezembro, na sede da Associação Catarinense dos Engenheiros, em Florianópolis, foi dia da festa de 15 anos da gatíssima Ana Cláudia, filha de Aulo e Ana Cecília Vasconcelos.

Papai Aulo ficou tão emocionado que até atrasou a entrega de sua crônica semanal do jornal A PONTE.

Souvenirs de Cuba

Luis Carlos e Cléia Espindola retornaram no final do mês passado de Cuba, onde ficaram durante dez dias. Socialismo à parte, o casal dá as dicas dos melhores souvenirs que se pode trazer da mais famosa ilha do Caribe. Em primeiro lugar, os livros, muito baratos e catálogos variadíssimos. Depois o rum, classificado como o melhor de todo o mundo.

O ex-presidente da Asso-

ciação Catarinense de Medicina sugere ainda produtos soviéticos como a vodka e o caviar, vendidos a muito bom preço: 1,80 dólares (pouco mais de 50 cruzados, o litro) e 80 centavos de dólar, cada lata de 250 gramas.

E adverte os turistas brasileiros para o alto preço dos famosos charutos:

— Depois que Fidel parou de fumar, os charutos ficaram caríssimos.

Batizado do Heitor

Heitor Caraméz Peixoto, filho de Sônia e de nosso companheiro aqui do Lutas, Eloy Gallotti Peixoto, foi finalmente pra casa neste mês de dezembro. Com pouco mais de 1 kg e três meses adiantado, Heitor nasceu dia 7 de outubro e foi direto para o Hospital infantil, onde foi batizado pelo Frei Tito, tendo como padrinho o conhecido cartunista Sérgio Bonson e madrinha a professora carioca Ana de Oliveira.

Prazer oculto

Caldas da Imperatriz, estância hidromineral distante 40 quilômetros das praias da Ilha de Santa Catarina, está recebendo 20 mil turistas ao mês. Vem gente até da Europa. A água termal de Caldas perde em qualidade apenas para a de Vichy, na França.

Mas há uma explicação mais lógica para tanto interesse dos turistas: o bolso. No Hotel Imperatriz, por exemplo, o visitante paga 340 cruzados pela diária de um apartamento de luxo para duas pessoas. Os casais em lua-de-mel adoram Caldas. Com este dinheiro, os turistas têm direito a café da manhã, almoço, jantar, piscina, banheiras de água termal e completa infra-estrutura envolta em montanhas e verde.

AS COBRAS



Agrônomos querem mudanças

“Ao trabalhador e trabalhadora rural, que com seu trabalho e organização, são o exemplo vivo da luta pela transformação da realidade em que vivemos, buscando a construção de uma sociedade fraterna e sem opressão”.

Esta foi a homenagem especial que os formandos Turma 86/2 do curso de

Agronomia da UFSC prestaram no convite para o culto ecumênico que será realizado no próximo dia 20 na Igreja da Trindade, em Florianópolis.

Pelo visto, nossos futuros agrônomos também não desistiram das lutas em troca dum boca no INCRA ou dos dólares das multinacionais. É isso aí, parabéns!

De caneta na mão

Perigo à vista. Embora a partir de março quem vai ter a caneta toda poderosa de governador do Estado seja o ex-deputado Pedro Ivo Figueiredo de Campos, não será apenas ele que irá assinar demissões, nomeações e os cheques que financiarão as mordomias do futuro governo.

Isso porque o tenente-coronel tem um sobrinho que possui a invejável qualidade de imitar com perfeição sua assinatura. Agora mesmo, foi ele que assinou 12 mil cartões de Boas Festas que o tio mandou para seus correligionários e amigos.

Nova com cara de Velha

Duas dicas do coleguinha Zózimo Barroso do Amaral, publicadas em sua coluna no Jornal do Brasil de 15 de dezembro, fazem a gente ver que a Nova República tem mesmo cara de Velha. Confirmam aí.

Concorrência, volver!

- A Companhia Siderúrgica Nacional abriu concorrência em fevereiro para a escolha de uma firma para prestação de serviços de desativa no porto de Sepetiba.
- Depois que apenas três empresas — Eurobrás, Servport e Smartol — passaram em todas as fases classificatórias, abriram-se, em junho, as propostas, constatando-se que a Eurobrás oferecia um preço 28% inferior à segunda colocada, a Smartol.
- Certa da vitória, a Eurobrás começou a esperar pelo sinal verde da CSN para dar início aos serviços mas este nunca chegou, até que a empresa soube, há cerca de um mês, que tudo tinha sido entregue à Smartol.

- O dono da Smartol é o Sr Jorge Geisel.
- É sobrinho do ex-presidente Ernesto Geisel.

Tiro nágua

- O deputado Ulysses Guimarães almoçou na sexta-feira passada no Rio com Sr Roberto Marinho.
- Voto com a missão específica de pedir que a concessão da TV Globo na Bahia seja mantida em poder do grupo do Sr Luiz Viana Filho e não transferida para a TV controlada pelo ministro Antonio Carlos Magalhães, como pretende Marinho.
- Ulysses, ao que tudo indica, atirou nágua, já que Marinho se manteve firme na posição de dar a TV para ACM.

- O parlamentar voto e voltou de jatinho.
- Chegou, viu mas não venceu.

Silvinho Paz

CORRUPÇÃO NO FUTEBOL

Seguramente o ano de 1986, ficará marcado como um dos mais trágicos da história do futebol brasileiro. Além do fiasco na Copa do Mundo no México, da bagunça do Campeonato Nacional e do baixo nível técnico dos jogos, com a Nova República, foi definitivamente instalada a corrupção no esporte mais popular de nosso país. Para tristeza nossa, duas das mais importantes personagens do mar de lama que escon-

de a bola e os gols são de Santa Catarina: Jorge Bornhausen, que virou a mesa para classificar o Joinville, e Pedro Lopes, o diretor da CBF que resolveu ficar rico com o suor dos jogadores e o dinheiro dos torcedores.

Abaixo, publicamos reportagem de Luiz Fernando Arzua Bond que revela as trapaças de Pedro Lopes, um gaúcho que veio para cá só para sujar a imagem dos catarinenses.

Lopes, um rastro de escândalos

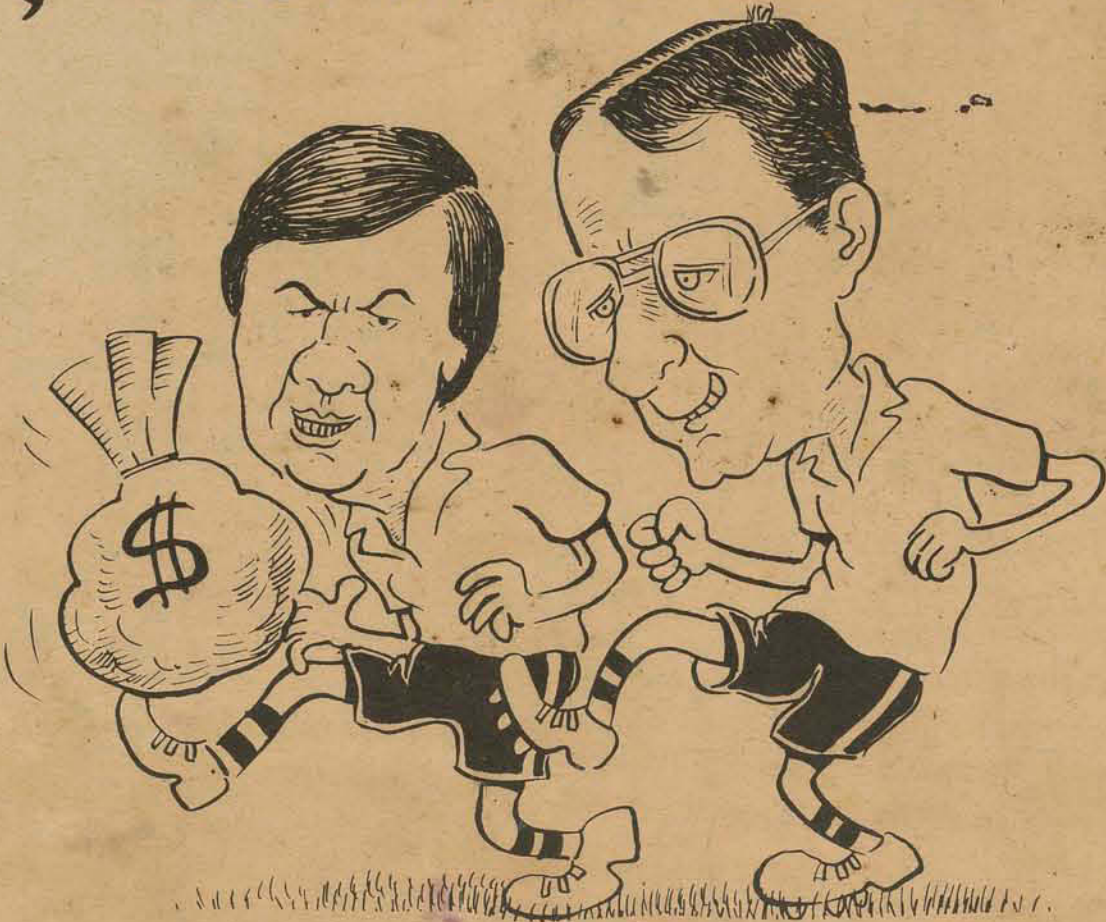
Luiz Fernando Bond

Ao deixar seu palacete num elegante condomínio fechado no bairro da Carvoeira, em Florianópolis, em janeiro deste ano, para assumir o cargo de diretor de futebol da CBF, o fiscal de rendas da Fazenda Estadual Pedro Lopes deixou também um rastro de escândalos e histórias mal contadas dos 17 anos em que esteve ligado ao futebol de Santa Catarina. O maior deles foi, sem dúvida, o rombo de Cz\$ 1 milhão 500 mil nos cofres da Federação Catarinense de Futebol (FCF), que dirigiu de 1982 a 85.

O rombo gerou outro escândalo: no mês passado, o presidente do Próspera de Criciúma, Arlindo Tonelli, denunciou que os dez clubes da Primeira Divisão foram obrigados, por um acordo com Lopes, a cobrir o caixa com um desconto de 5 por cento nas rendas do Campeonato Estadual, que terminou em setembro. Mas a denúncia — assim como inúmeras outras que perseguem Lopes — caiu no vazio: ele conta com o inexplicável apoio da maioria da crônica esportiva de Santa Catarina.

Para chegar a um dos postos mais importantes do futebol brasileiro, Lopes uniu-se em 1968, ainda das raposas do esporte em Santa Catarina, o ex-presidente da Federação Catarinense, José Elias Giuliani, que, entre outras acusações, teria participado do escândalo da Loteria Esportiva levantado pela revista Placar. De 68 a 70, Lopes foi assessor de Giuliani na Liga de Joinville, onde ainda trabalhava como fiscal da Fazenda.

Em 70, Giuliani foi eleito



para a presidência da Federação, onde ficaria por 12 anos. Lopes transferiu-se para Blumenau, onde transformou-se em **double** de comentarista e apresentador de programas esportivos. Só quando Giuliani se viu legalmente impedido de assumir a FCF por mais um mandato é que começou a preparar a eleição de Lopes para sucedê-lo.

O processo eleitoral foi um dos mais conturbados do futebol catarinense. Contrariando os estatutos da Federação, Giuliani levou as urnas para Joinville, assim como todos os presidentes de ligas, que ficaram, por sua conta, hospedados em hotel de luxo. Mesmo em inferioridade, o candidato da oposição, advogado Harry Krieger, conseguiu provar que a eleição estava viciada. Foi nomeado interventor o economis-

ta Waldomiro Falcão também ligado a Giuliani e que, hoje, responde irregularmente pela assessoria jurídica do Joinville, apesar de não ser advogado.

Depois de três dias, houve nova votação. Lopes foi escolhido por unanimidade, com a retirada da chapa da oposição. Assumiu em março de 1983, com a condição de não revolver o passado da Federação. Nem foi preciso. Durante sua administração, Lopes cometeu todo tipo de irregularidades — como por exemplo, escalar ele mesmo os árbitros das partidas. Foi transferido, nessa época, para a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Estado, com salários e vantagens, sem nunca ter colocado os pés na Secretaria, a não ser para apanhar o contracheque de seus vencimentos.

Com a ajuda de custo que recebia da Federação, Lopes começou a acumular uma pequena fortuna pessoal e a levar vida de Marajá. Só em despesas de viagens e estadas gastou Cz\$ 220 mil em 1985, além de Cz\$ 120 mil em "despesas de representação". Entre as inúmeras viagens que fez, boa parte foi para o Rio, onde articulava a candidatura de Medrado Dias para suceder Giulite Coutinho na CBF. No final do ano, Lopes surpreendeu o próprio Medrado ao passar para o lado de Abi Nabi Chedid, sob a acusação de ter vendido seu voto.

Mas, em Santa Catarina, o feitiço virava também contra o feiticeiro. Na luta pela sucessão na FCF, o ex-presidente Giuliani, fez oposição ao candidato apoiado por Lopes, o ex-

deputado Delfim de Pádua Peixoto. E tal como havia aprendido com Giuliani em 82, Lopes usou de todos os métodos irregulares possíveis, como mandar publicar o edital antecipando a eleição de 15 a 11 de março nos classificados do jornal *A Gazeta*, que tem a irrisória tiragem de 400 exemplares. E chegou a trazer o técnico da Seleção Brasileira, Telê Santana, a Blumenau, numa comitiva chefiada por Nabi Abi Chedid, que prometeu todo o apoio financeiro as ligas que votassem em Delfim Peixoto.

E também numa repetição de 82, Lopes mandou alugar 26 apartamentos no luxuoso Marambaia Cassino Hotel, em Balneário Camboriú, onde ficaram instalados todos os presidentes de liga na noite anterior às eleições. Nem assim a votação foi tranquila: Giuliani entrou na justiça

para provar que o processo fora fraudado por "pressões financeiras". As eleições estão hoje **sub-judice**, apesar de Delfim Peixoto Filho ter assumido a federação em março deste ano.

Uma das primeiras medidas de Peixoto foi anunciar uma auditoria para apurar a denúncia do rombo de Cz\$ 1 milhão 500 mil. Enquanto isso, seguiu para o México, a convite de Lopes, para assistir aos jogos da Copa. Logo depois, era convidado para ser um dos chefes da delegação brasileira que foi ao Mundial de Juniors, na China. A autoria ficou esquecida. Mas o rombo não deixou de produzir novo escândalo. Arlindo Reis, dono da empresa encarregada pela FCF para fazer a auditoria, foi contratado para ser contador da federação.

Lutas DA M... CR...

Feliz Natal

